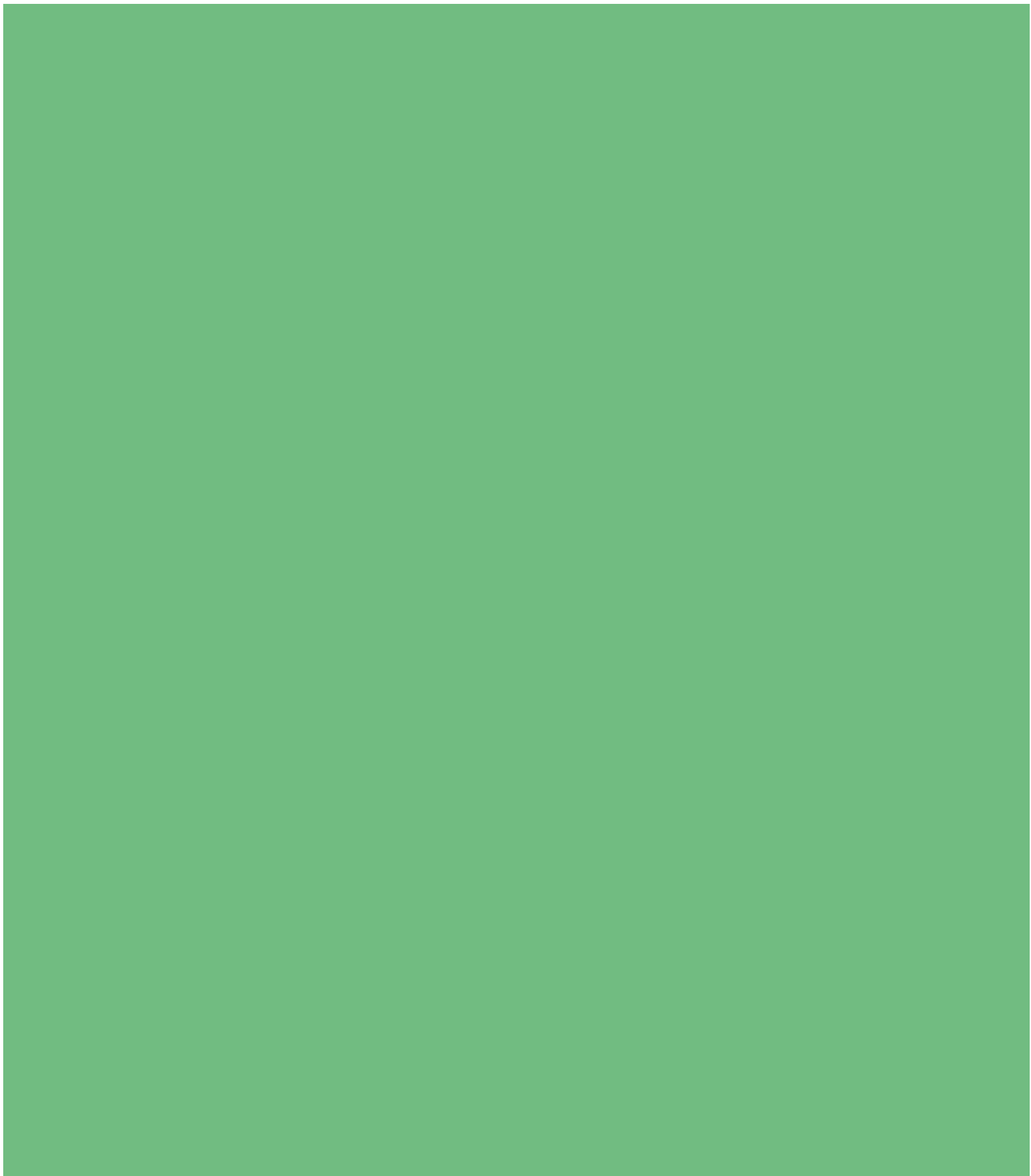


③ PAISAGEM URBANA: ENTRE O ARTIFICIAL

VIVER A CIDADE
E O NATURAL

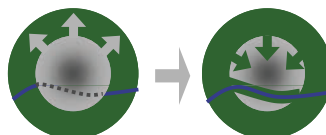


3 PAISAGEM URBANA: VIVER A CIDADE ENTRE O ARTIFICIAL E O NATURAL

3.1. O PAPEL DOS ESPAÇOS VERDES NO DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL

Num contexto de desenvolvimento urbano sustentável, o papel dos espaços verdes na cidade não pode ser ignorado no seu contributo para a qualidade de vida, sobretudo tendo em conta que “a qualidade ambiental que contribui para a harmonia social e vitalidade cultural torna-se um dos factores chave do sucesso económico de uma cidade” (Nova Carta de Atenas, 2003:19). Neste contexto, emerge a necessidade de proporcionar orientações/recomendações no que diz respeito ao planeamento e concepção dos espaços verdes, no sentido de potenciar as suas funções ecológicas, hidrológicas e atmosféricas, favorecer a sua utilização e aumentar o grau de satisfação dos seus utilizadores.

No futuro, estas funções podem vir a ganhar ainda maior relevância perante um quadro de alterações climáticas, a subsequente ocorrência de eventos meteorológicos extremos (i.e. temperatura e distribuição espacial e temporal da precipitação), assim como a densificação das áreas urbanas, a progressiva urbanização da população e a procura de espaços de evasão e de reencontro com a natureza, o que justifica o investimento na construção de espaços verdes para as pessoas, com a presença e interacção dos elementos naturais, integrados na malha urbana.

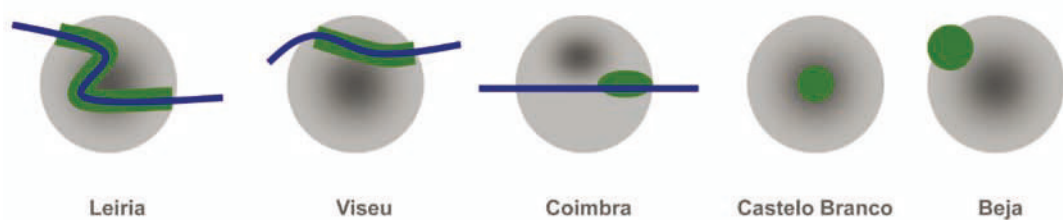


O desempenho das funções ecológicas e sociais dos espaços verdes também depende da sua inserção na cidade e da ligação que lhe é permitido estabelecer com a sua envolvente. Ao beneficiarem de espaços de proximidade ligados aos locais residenciais e de trabalho, promovem uma apropriação desses espaços pela população, sendo que “as cidades e as aglomerações urbanas mais apreciadas são aquelas que proporcionam uma experiência ambiental rica e positiva” (Nova Carta de Atenas, 2003:19).

Num contexto em que se verifica um aumento da sedentariedade das populações, uma intensificação dos níveis de stress relacionados com a vivência em zonas urbanas e com o agravamento dos riscos ambientais, evidências empíricas salientam a importância das funções sociais e psicológicas desempenhadas pelos espaços verdes urbanos. Estes podem ter um efeito restaurativo, contribuindo para a redução do stress mental e promovendo sentimentos e um humor positivo.

Os efeitos benéficos dos espaços verdes assumem maior ou menor influência, consoante a sua inserção na cidade, neste sentido, são considerados como exemplo, um conjunto seleccionado de espaços verdes projectados no âmbito do Programa Polis, tais como Leiria, Coimbra, Castelo Branco, Beja e Viseu, representativos de um leque de tipologias, sobretudo no que respeita a relação espacial do novo espaço verde com a cidade, assim como a presença ou ausência de rio (figura 26).

FIG. 26
Tipologia de inserção dos espaços verdes do Programa Polis nas cidades em análise



Em Leiria e Viseu verifica-se uma intervenção estruturada de forma linear ao longo do rio. Enquanto no primeiro caso esta cruza a cidade, no segundo caso assume um posicionamento periférico. A intervenção em Coimbra marca a transição de uma tipologia linear e para uma tipologia pontual. Apesar do seu posicionamento junto ao Rio Mondego, ao não acompanhar as margens de uma forma contínua, apresenta-se com carácter mais pontual. Esta tipologia pontual é mais evidente em Castelo Branco, inscrevendo-se no centro da cidade, e em Beja, onde se localiza na franja urbana. Estas diversidades de relações espaciais traduzem-se numa diversidade de relações funcionais destes espaços verdes, por um lado, entre a cidade e os seus habitantes, e por outro, entre o espaço urbano e a sua envolvente.